

PARÓDIAS MUSICAIS COMO RECURSO METODOLÓGICO LÚDICO NA ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA DE ADOLESCENTES EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE

Miceia de Paula Rodrigues¹
João Victor da Silva Teixeira²
João Víctor Nicacio Basílio³
Rosiane Elvina Sousa de Andrade⁴
Áurea Estella de Araújo Silva⁵
Magnólia Fernandes Florêncio de Araújo⁶

RESUMO

A Alfabetização Científica contribui para o desenvolvimento de vários aspectos sociais, educacionais e psicológicos dos estudantes e da população em geral. Associado a isso, vislumbra-se que a música pode ser usada como um recurso didático-pedagógico eficiente tanto para se trabalhar os componentes curriculares obrigatórios, quanto para a inserção de temáticas diversas, contextualizadas e atuais nas aulas. Com esse intuito, o presente estudo teve o objetivo de refletir sobre a inserção da paródia, como recurso didático, para a divulgação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, propostos pela Agenda 2030, e promoção da Alfabetização Científica em adolescentes privados de liberdade. A pesquisa qualitativa e descritiva contou com a participação de cinco adolescentes em situação de privação de liberdade de um Centro Socioeducativo localizado na cidade de Manaus-AM. Foram produzidas três paródias abordando diferentes vertentes do tema proposto e verificado que as participantes demonstraram apresentar os indicadores de Alfabetização Científica: seriação das informações, organização das informações, classificação das informações, raciocínio lógico, raciocínio proporcional, justificativa e explicação. Além disso, foi possível verificar o envolvimento e interesse das participantes na realização da atividade, bem como autonomia, participação ativa, interação e construção de conhecimento. Com isso, denota-se que a proposta de atividade realizada apresenta potencial para ser inserida no ensino de adolescentes em situação de privação de liberdade e pode contribuir significativamente com o processo de ressocialização desse público.

Palavras-chave: Agenda 2030, Formação cidadã, Ludicidade, Ressocialização.

¹ Mestra em Ensino de Ciências Naturais de Matemática pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, miceiaufrn@gmail.com;

² Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, victorteisil13@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, nicacio.basilio.712@ufrn.edu.br;

⁴ Mestrando em Ensino de Ciências Naturais de Matemática pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, rosianeandrade2012@gmail.com;

⁵ Graduanda pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, aurea.estella@hotmail.com;

⁶ Professora orientadora: Doutora em Ecologia e Recursos Naturais, professora titular pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, magffaraujo@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Promover a Alfabetização Científica (AC), no ambiente educacional, contribui para a inclusão social da escola em ações que estimulam o desenvolvimento social e o espírito crítico dos alunos, docentes e comunidade escolar como um todo. Além disso, a AC estimula a atuação profissional pautada na cidadania e na função social do ser humano (SGARBI; SCHLOSSER; CAMPANI, 2013). Assim, salienta-se que a AC seja necessária e imprescindível para todos os indivíduos, tanto para os que já atuam ou irão atuar em atividades que envolvem o intelecto, quanto para os que atuam em setores de serviços mecanizados (TEIXEIRA, 2013).

Santo et al. (2021) reforçam que promover a AC por meio de oficinas para adolescentes que se encontram em condição de privação de liberdade, por exemplo, é uma forma de romper com o ciclo de violência presente no cotidiano desses sujeitos, além de ser uma possibilidade para que tenham voz e possam expressar seus anseios, reflexões, visões e necessidades relacionadas a vida em sociedade e a inserção no mundo do trabalho. Nesse viés, ações socioeducativas exercem forte influência na vida dos adolescentes privados de liberdade, contribuindo para a construção e/ou reconstrução de suas identidades e, favorecendo o planejamento e construção dos seus projetos de vida, além de fornecer-lhes subsídios para o desenvolvimento da autonomia, da solidariedade e de competências pessoais, cognitivas e técnicas (SINASE, 2006).

Ressalta-se, ainda, que a medida socioeducativa tem o objetivo de integrar socialmente o adolescente privado de liberdade, garantindo os seus direitos individuais e sociais, além de fornecer-lhes oportunidades e condições necessárias para o seu desenvolvimento físico, mental, espiritual e social, com liberdade e dignidade (BRASIL, 1990, Art.3º). Portanto, fazer uso de diferentes recursos didático-pedagógicos no ensino para adolescentes privados de liberdade, configura-se como uma maneira de apresentar, a esses sujeitos, diversas formas de ver o mundo e as coisas.

Silva, Pereira e Melo (2015) corroboram ao apresentar a paródia como uma forma diversificada de trabalhar conceitos e se comunicar com os estudantes durante as aulas. Para as autoras, esse importante instrumento pode contribuir com o Ensino de Ciências ao diversificar e dinamizar as metodologias de ensino. Além disso, Silva e Lopes (2020) destacam a música como um elo entre o conhecimento, a compressão da vida em sociedade e, sobretudo, a compreensão do indivíduo como sujeito ativo do seu tempo e espaço.

Nessa perspectiva, a música pode ser usada como um recurso didático-pedagógico eficiente tanto para se trabalhar os componentes curriculares obrigatórios, quanto para a

inserção de temáticas diversas, contextualizadas e atuais nas aulas. Com esse intuito, o presente estudo teve o objetivo de refletir sobre a inserção da paródia, como recurso didático, para a divulgação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela Agenda 2030 e promoção da AC em adolescentes privados de liberdade.

PERCURSO METODOLÓGICO

O estudo ocorreu em um Centro Socioeducativo localizado na cidade de Manaus-AM com cinco meninas em situação de privação de liberdade. O relato das atividades desenvolvidas pauta-se, principalmente, nas ideias de Mussi, Flores e Almeida (2021) que consideram o relato de experiência uma expressão escrita das vivências, reflexões e olhares das pessoas envolvidas, sendo capaz de contribuir com a produção de conhecimentos das mais variadas temáticas, configurando-se um importante meio para a discussão sobre conhecimentos diversos.

O presente estudo possui abordagem qualitativa e descritiva, e fez uso da música como ferramenta metodológica lúdica para a promoção da Alfabetização Científica e divulgação dos ODS descritos pela Agenda 2030. Quando apresentado a proposta metodológica para as participantes, as meninas retrataram conhecer a proposta da paródia e, que esse recurso envolve a música. No entanto, não souberam definir o conceito claramente. Diante da detecção da carência, recomendamos o manuseio do dicionário para a busca do significado do termo paródia, a fim de que elas encontrassem a definição específica da palavra, escrevendo-a no quadro para que todas pudessem visualizar. Ou seja, para que ocorresse o processo de AC na proposta de atividade que viria a ser realizada, era necessário que as meninas dispusessem do entendimento do que se trata uma paródia.

Em seguida, as meninas foram convidadas a escolher canções para desenvolver paródias, utilizando os ODS como tema. Elas optaram pelo gênero musical "rap", que era o estilo mais ouvido por elas no ambiente de socioeducação. Com isso, as participantes tiveram a oportunidade de se expressar por meio das paródias musicais. Trabalhando em grupo, escolheram músicas de sua preferência e criaram paródias com base nos ODS. Para isso, foi necessário que elas se familiarizassem com as propostas e metas dos ODS, realizando pesquisas na internet para entender o que são, quais são seus objetivos e para que servem.

Com o intuito de socializar o conhecimento construído ao longo do processo, foi proposto a realização de uma Mostra Científica, momento em que as meninas colocaram em prática os conceitos e materiais produzidos (as paródias), além de relatarem suas expectativas, dificuldades e impressões sobre a atividade desenvolvida. Como forma de preservar a

identidade das meninas na transcrição dos discursos, utilizamos as siglas que variam de M1 a M5, tendo em vista que o número de sujeitos que participaram da pesquisa foram cinco.

Para proceder tal análise, optou-se por identificar a presença dos indicadores de AC tendo como base a descrição de Sasseron e Carvalho (2008), que indicam a descrição de dez indicadores, sendo: Seriação de Informações; Organização de Informações; Classificação de Informações; Raciocínio Lógico; Raciocínio Proporcional; Levantamento de Hipóteses; Teste de Hipóteses; Justificativa; Previsão e Explicação.

Para a análise dos resultados, utilizamos a análise de Conteúdo com base em Bardin (2016), visto considerar que durante a interpretação dos dados, é necessário retornar ao aporte teórico, adequado à investigação, uma vez que fornecem embasamentos e as perspectivas significativas para o estudo, além de ser necessário considerar a relação entre os dados obtidos e a fundamentação teórica, pois isso dará sentido à interpretação.

Como aspecto ético adotado, as participantes assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), o Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE) e um termo de autorização do uso de voz e imagem. Além disso, a pesquisa que deu origem ao desenvolvimento desta atividade, foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), recebendo parecer aprovado de número 5.185.194.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado da atividade proposta, foram produzidas três paródias, das quais, a paródia “Os ODS” (Quadro 1) é uma espécie de resumo de todos os ODS propostos pela Agenda 2030, ao ponto de que, destacamos a criatividade com que elas versaram essa proposta de *rap*, inclusive, reforçando alguns conceitos, tais como: o prazo da Agenda 2030 e a listagem de cada ODS e seu respectivo significado.

Quadro 1 - Paródia apresentada pelas participantes da pesquisa: Rap – Os ODS

Rap – Os ODS
<p><i>A ONU criou os 17 ODS em 2015 Tá ligado meu irmão que eles devem ser cumpridos até 2030. Entenda que essa missão é imensa Eles não são leseira baré, tá ligado! Mas vamos te dizer aqui com clareza!</i></p> <p><i>O ODS 1 temos que eliminar a pobreza O ODS 2 acabar com a fome no mundo O ODS 3 é saúde e bem-estar, fica ligado vamos da dengue cuidar!</i></p>

*ODS 4 educação em primeiro lugar
 E o 5 que tal empoderar mulheres para que tenham os mesmos direitos
 ODS água limpa e saneamento rapaz
 Energia renovável é o ODS 7
 E trabalho decente é o ODS 8
 O ODS 9 é fomentar a inovação, mas o que é isso? Ver no YouTube meu irmão
 ODS 10 é reduzir a desigualdade
 E o 11 é construir e tornar as cidades sustentáveis
 Bem como o 12 consumo sustentável
 O ODS 13 ajuda a combater as mudanças climáticas
 O 14 proteger a vida no mar e o 15 a vida na Terra
 ODS 16 é paz e justiça
 E pra acabar o 17 é fazer as parcerias para implantar os ODS, tá ligado?
 Os 17 ODS são para melhorar a vida no mundo
 Entenda que essa missão é imensa
 Eles não são leseira baré, tá ligado!*

Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Na letra da paródia, foi possível visualizar claramente a presença do primeiro grupo de indicadores de AC de Sasseron e Carvalho (2008). Trata-se dos indicadores: “seriação de informações” (quando as meninas estabeleceram bases para a composição da música); “organização das informações” (quando a partir dos dados existentes e desenvolvidos ao longo das oficinas e práticas pedagógicas realizadas elas conseguem produzir uma paródia); e o indicador “classificação das informações” (quando agruparam cada ODS ao seu respectivo significado).

A paródia “Ambiente é importante” (Quadro 2) está vinculada aos ODS de dimensão ambiental. Logo, os conceitos de preservação, conservação e sustentabilidade estão materializados na canção criada pelas participantes.

Quadro 2 - Paródia apresentada pelas participantes da pesquisa: Rap - Ambiente é importante

Ambiente é importante

*Ambiente é importante. Devemos preservar
 Fazendo sua parte. O mundo vai melhorar
 Preservar o ambiente não parece importante
 Por isso que tem gente bastante ignorante*

*Com a poluição o planeta vai morrer
 Então, faça sua parte pra gente não sofrer*

*Água é preciosa pra nossa comunidade
 Conserva-la é importante pra toda humanidade
 Preservar a água tem que prestar atenção
 Por isso é importante. Bastante atenção
 Devemos evitar a poluição
 Importante preservar
 Conscientizar toda nação*

*Com a poluição o planeta vai morrer
Então, faça sua parte pra gente não sofrer*

Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Por ser uma canção com temática ambiental, torna-se mais efetiva a identificação da AC na letra do referido *rap*. O trecho: “por isso que tem gente bastante ignorante” denota a consciência de que ações contrárias ao meio ambiente, são originárias da ausência de conhecimento ou, da ignorância, no sentido pejorativo, associado a pessoas conscientes do mal, que fazem ao desmatar, poluir ou queimar, mas, que, o fazem por interesse financeiro, por exemplo.

Com relação aos indicadores de AC, denota-se que as meninas desenvolveram os indicadores: “raciocínio lógico” (quando apresentam a compreensão do mundo a partir de como as ideias são apresentadas e desenvolvidas) e o indicador “raciocínio proporcional” (quando expressam estas ideias através da letra da paródia), visto que a essência deste indicador está nos meios de exposição da estrutura do próprio pensamento (SASSERON; CARVALHO, 2008).

Por fim, a última paródia intitulada “Na ponta do Pé” (Quadro 3), também está vinculada aos ODS de dimensão ambiental, sobretudo, por retratar a preocupação com as próximas gerações, fazendo alusão ao princípio da criação a partir do ideário religioso. O *rap* traz informações sobre o cuidado ambiental doméstico e, até mesmo a conservação dos igarapés (reconhecidos por serem córregos de água não potável e refúgio de doenças parasitárias na cidade de Manaus).

Quadro 3 - Paródia apresentada pelas participantes da pesquisa: Rap - Na ponta do pé

Na ponta do Pé!

*Tô preocupada com essa vida
A natureza está se degradando
E toda criação divina
Está aos poucos se acabando
Me faz sentir arrepio e preocupações
Pensando no que será das próximas gerações.*

*Foram 7 dias pra Deus fazer
Suas maravilhas e nos oferecer
Ai veio o homem com sua ambição
Destruindo tudo causando devastação
A parte essencial tem que ser feita por mim
Vou deixar bem claro vamos mostrar
Que a natureza devemos preservar*

*Oh! Você que joga lixo nos igarapés
Corta árvores e não cuida do seu quintal
Deixa eu te falar que a natureza infelizmente vai se acabar
É hora de todos a natureza preservar.*

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A consciência da finitude dos recursos naturais e as estratégias de conservação, estão imbricadas à letra do *rap* organizado pelas meninas, de modo que, em nossa visão, são evidenciados os indicadores: “raciocínio lógico” e “raciocínio proporcional”. Isso reforça o quanto a AC pode ser trabalhada, desenvolvida e explorada para além do ambiente formal de ensino, assim como no espaço de socioeducação.

Sobre essa perspectiva, Cavalcanti e Lins (2010, p. 110) afirmam que:

A paródia surge a partir de uma nova interpretação, da recriação de uma obra já existente e, em geral, consagrada. Seu objetivo é adaptar a obra original a um novo contexto, passando diferentes versões para um lado mais despojado, e aproveitando o sucesso da obra original para passar um pouco de alegria. Sendo assim, a paródia é a criação de um texto a partir de outro bastante conhecido, ou seja, com base em um texto consagrado alguém utiliza sua forma e rima para criar um novo texto cômico, irônico, humorístico, zombeteiro ou contestador, dando-lhe novo sentido.

No âmbito da aprendizagem, as paródias podem ser produzidas por estudantes ou educadores, conforme as orientações previstas no planejamento de ensino. Na esfera da socioeducação, as paródias produzidas pelas meninas ou meninos, especificamente, aquelas que abordam conteúdos apreendidos em forma de canção, tendem a motivá-los/as ao estudo por linhas lúdicas e prazerosas (COSTA; GALIETA, 2022). Ademais, ao professor ou socioeducador, compete o reconhecimento de lacunas conceituais e a explicação das principais dúvidas dos adolescentes, referente ao assunto abordado.

Silva, Pereira e Melo (2015, p. 2) acrescentam que:

A Paródia surge como uma ferramenta para complementar as aulas de forma que a torne mais dinâmica, e que conseqüentemente irá despertar interesse dos alunos como também facilitar a assimilação dos conteúdos trabalhados, pois o lúdico proporciona prazer, fazendo surgir a memorização em longo prazo, sendo de grande importância no processo ensino aprendizagem.

No que se refere à utilização da música enquanto ferramenta para a promoção da AC, Lorenzetti (2000) destaca que a linguagem musical é um dos meios de desenvolvê-la. Ainda segundo o autor, a música contribui para que os conhecimentos científicos que cercam os educandos possam ser compreendidos. Além do mais, a música ou a paródia musical “é um veículo que envolve emoções e sentimentos, sendo um meio de reflexão e de uma leitura do e sobre o mundo” (LORENZETTI, 2000, p. 121).

Em síntese, a paródia se revelou como um instrumento didático-pedagógico importante no processo de ensino e aprendizagem das meninas, principalmente, por oportunizá-las à

consolidação das memórias e do desenvolvimento intelectual e cultural. Devido a interatividade natural das participantes da pesquisa, foi priorizado o trabalho em grupo na atividade de construção da paródia. Assim, identificamos que não houve dificuldades na composição das mesmas, inclusive, as meninas expressaram bastante euforia quando apresentaram suas criações na Mostra do Conhecimento (evento interno dedicado para socialização e culminância da atividade).

A partir dos dados expostos, é possível observar a relevância das atividades e o processo de AC dentro do sistema socioeducativo. Considerando que esses adolescentes são marginalizados pela sociedade e expostos a inúmeras formas de exclusão e discriminação. Dessa forma, as oficinas visando a promoção da AC a esses adolescentes é uma maneira de quebrar esse ciclo de violência e dar voz a quem já foi silenciado, proporcionando, assim, a construção do conhecimento necessário para a vida em sociedade.

A Mostra Científica permitiu que as participantes demonstrassem, de maneira criativa e prática, os conhecimentos adquiridos durante a atividade proposta. Elas compartilharam e vivenciaram conhecimentos científicos com familiares e a comunidade envolvida no ambiente de socioeducação. As apresentações levantaram discussões sobre um futuro sustentável para a comunidade socioeducativa, destacando a importância dessa prática para a construção de um mundo melhor.

Lorenzetti (2000) enfatiza que após o desenvolvimento de um trabalho, os educandos têm a oportunidade de socializar os conhecimentos construídos com o público em geral. Além disso, esse é o momento de expor todo o percurso do trabalho e apresentar as conclusões que o grupo elaborou. Esse momento permite a troca de informações com a comunidade, possibilitando a construção de outros conhecimentos. Isso pode ser verificado nas considerações da participante M1, como segue:

M1: “[...] eu sou muito grata por tudo que aprendi. Participar de uma ação como essa foi muito importante para nós, ela ajudou a gente a não ficar pensando besteira, aí a gente ficou de boa e aprendemos muitas coisas legais [...] aprendemos em uma aula que a ciência que educa as pessoas e que liberta a gente da ignorância [...] com esse projeto, sentimos que não estamos esquecidas e que existem pessoas que acreditam na nossa mudança, sou muito grata por tudo isso que aprendi.

A participante M1 expressou gratidão pela oficina educativa no contexto da privação de liberdade, destacando sua importância para exercer seu direito à cidadania. Ela mencionou que a oficina ajudou a evitar pensamentos negativos, proporcionando uma maneira de ocupar seu tempo com coisas úteis e ao reduzir seu tempo de ócio. Ao falar sobre não "ficar pensando besteira", ela se refere à resistência às opressões do sistema socioeducativo que, ao invés de

auxiliar na reintegração social, muitas vezes acaba impulsionando os adolescentes a reincidirem em atos infracionais (MIRANDA, 2014).

A fala de M1 expressa, ainda, representações acerca dos ODS quando ela cita que:

M1: “[...] as aulas sobre os ODS foram massa, porque agora já sabemos pra onde vai o lixo das nossas casas [...] eu não conhecia o destino final do nosso lixo quando saía da nossa casa, agora sei que é para um aterro sanitário.

Diante deste breve relato, percebe-se que a realização de oficinas foi significativa e levou as meninas a refletirem, discutirem e opinarem sobre a importância dos ODS para um futuro sustentável. Em se falando de indicadores de AC, foi possível identificar que M1 fez uso do: “raciocínio lógico”, quando realiza a estruturação do pensamento, fornecendo certa conexão a sua arguição; “justificativa”, ao expressar que “não conhecia o destino do nosso lixo” e faz o uso da “explicação”, para mencionar que agora já sabe que seu lixo vai para um aterro sanitário.

De modo semelhante, a participante M2 destaca, em suas falas, que os momentos de aplicação da oficina favoreceram ativamente a sua vida no contexto de privação de liberdade, visto afirmar que: “essas oficinas, para mim, foram tudo”. Denota-se, na fala de M2, os indicadores de AC: seriação de informações (quando a participante elenca os dados já trabalhados); a organização de informações (quando a participante busca organizar as informações já trabalhadas) e a classificação de informações (quando a menina retorna às ideias já discutidas e busca relacioná-las entre si), conforme discurso abaixo:

M2: “[...] essas oficinas para mim foram tudo, eu já ficava ansiosa esperando o dia porque achei muito legal [...] eu aprendi que os ODS são importantes porque eles ajudam a acabar com a fome, eles ajudam a proteger o meio ambiente e o clima [...] ele também ajuda a garantir o fim da discriminação contra a mulher e isso é muito top”.

No registro de M3, obtemos o seguinte diálogo:

M3: “[...] eu aprendi muitas coisas [...] Essa Mostra Científica é top porque estamos aqui falando para nossas famílias tudo que aprendemos [...] eu aprendi que todos os ODS são importantes porque eles mostram o caminho que todos nós devemos seguir até 2030, mas ele só vai dá certo se todos nós fizermos a nossa parte”.

Percebe-se assim, que a participante ressignificou a relação entre a pesquisadora e a socioeducanda, visto afirmar que: “aprendi muitas coisas com a tia XXXX” e ao dizer: “agradeço”, a participante demonstra gratidão pela pesquisadora. Diante disso, Miranda (2014) afirma que a figura do educador dentro do contexto de privação de liberdade é idealizada de modo que ele seja o estimulador de todos os processos que levam os adolescentes em privação

de liberdade a construírem seus princípios, comportamentos, habilidades e competências que lhe permitam crescer como pessoas, deixando de ser um mero transmissor de conhecimento.

Os resultados obtidos, além de serem considerados relevantes, apontam que as atividades realizadas contribuíram para o desenvolvimento dos conhecimentos das meninas privadas de liberdade e, que houve promoção da AC das participantes. Sobre a participação das meninas na presente pesquisa, ressalta-se que todas estiveram presentes na Mostra Científica realizando apresentações. Entretanto, não foi possível analisar todos os registros de todas as participantes, pois algumas falas ficaram inaudíveis devido aos ruídos no ambiente e a interferência de alguns familiares no processo de registro. Sendo assim, só foi possível registrar as falas de três das cinco participantes da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de refletir sobre a realização de atividades que fizeram uso da paródia como recurso didático para a divulgação dos ODS e a promoção da AC em adolescentes privados de liberdade, verifica-se, com o estudo, que as participantes demonstraram apresentar os indicadores: seriação das informações, organização das informações, classificação das informações, raciocínio lógico, raciocínio proporcional, justificativa e explicação.

Foi possível verificar, também, o envolvimento e interesse das participantes na realização da atividade (produção da paródia), bem como autonomia, participação ativa, interação e construção de conhecimento. Tal percepção, denota que a proposta de atividade realizada apresenta potencial para ser inserida no ensino de adolescentes em situação de privação de liberdade.

Algumas dificuldades podem ser apontadas, especificamente, relacionadas ao ambiente de socioeducação, por exemplo: necessidade de estabelecer uma relação de confiança com as participantes em um curto espaço de tempo, falta de privacidade na realização das atividades (os Agentes Socioeducativos ficam o tempo todo na porta da sala de aula); a vulnerabilidade social que afeta o emocional dos participantes, podendo fragilizar as relações da pesquisadora e dos agentes de pesquisa; e o envolvimento emocional com a situação de vulnerabilidade social dos participantes da pesquisa.

Ressalta-se, portanto, que pesquisas dessa natureza ampliam as possibilidades de promoção da AC e divulgação dos ODS com suas respectivas metas, uma vez que os dados indicaram ser possível criar possibilidades para que a AC, de fato, aconteça e, especificamente,

por meio de ações que instigam os sujeitos à observação, à análise de um problema e à reflexão crítica, estimulando a construção de conhecimento e o respeito às opiniões divergentes.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL, Estatuto da Criança e do Adolescente. **Lei 8.069/90**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, 13 jul. 1990.

CAVALCANTI, V. S.; LINS, A. F. Aprendizagem dos conceitos sobre circunferência na perspectiva da teoria das situações didáticas. **Investigações em Ensino de Ciências**, Porto Alegre, v. 18, n.1, p. 107-126, 2010.

COSTA, R. da S.; GALIETA, T. Produção de paródias como recurso didático em aulas de Citologia. **e-Mosaicos**, [S.l.], v. 11, n. 26, p. 158-178, maio 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. 25ª Edição. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

LORENZETTI, L. **Alfabetização científicas nas séries iniciais**. Dissertação, Mestrado em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, p. 143, 2000.

MIRANDA, K. A. da S. N. **Adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social: um estudo crítico das representações de atores sociais**. Dissertação, Mestrado em Estudos de Linguagens, Universidade Federal do Mato Grosso, p. 161, 2014.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/apraxis/v17n48/2178-2679-apraxis-17-48-60.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2023.

ONU. Organizações das Nações Unidas. **Transformando nosso mundo: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**. A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. 2015. Disponível em: <<https://brasil.un.org/>>. Acesso em: 01 jun. 2022.

SGARBI, M.; SCHLOSSER, R. T.; CAMPANI D. B. **Implantação do sistema de gestão ambiental em uma universidade pública no Rio Grande do Sul**, Brasil. **Revista UNLP**, 2013 p. 1-21. Disponível em < <https://revistas.unlp.edu.ar/domus/article/download/633/764/>. Acesso em: 01 jun. 2022.

SANTO, M. E. S. F. do E.; BALBINO, F. R. B.; BISPO, M. P.; HEIDELMANN, S. P.; PINHO, G. S. A. Escolarização e socioeducação: uma análise a partir da alfabetização científica em uma unidade de semiliberdade em duque de Caxias-Rio de Janeiro. **Experiências em Ensino de Ciências**, v. 16, n. 2, p. 245-258, 2021.

SASSERON, L. H.; CARVALHO, A. M. P. Escrita e desenho: análise de registros elaborados por alunos do ensino fundamental em aulas de ciências. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 10, n. 2, 2010.



SILVA, E. S. P.; PEREIRA, I. B.; MELO, S. M. F. **O uso da música no ensino de biologia: experiências com paródias.** *In: Anais do Congresso de Inovação Pedagógica em Arapiraca*, v. 1, n. 1, p. 1-9, 2015.

SILVA, V. S. S.; LOPES, C. A. N. A música como instrumento pedagógico no processo de ensino-aprendizagem. **Revista multidisciplinar e de psicologia**, v. 14, n. 52, p. 1-12, 2020.

SINASE, Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo. **SINASE: Secretaria Especial dos Direitos Humanos – Brasília – DF: CONANDA: 2006.**

TEIXEIRA, F. M. Alfabetização científica: questões para reflexão. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 19, p. 795-809, 2013. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ciedu/a/cvyYXDxFtjVvMQygWwVTzrF/?format=pdf&lang=pt>.
Acesso em: 12 dez. 2022.